



MÉTODOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

estudos, reflexões e perspectivas

Marcos Pereira dos Santos
(Organizador)

2

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9399 Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas 2. / Marcos Pereira dos Santos (org.). -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 300 p. – ISBN: 978-65-88580-67-7

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.42

1. Educação. 2. Educação especial - Legislação. 3. Educação física (Ensino fundamental). 4. Ensino médio. 5. Meritocracia. 6. Minorias - Educação – Brasil. 6. Educação de jovens e adultos. 7. Tecnologia educacional. 8. História da educação. 9. Inclusão escolar I. Santos, Marcos Pereira. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

Mídias tecnológicas: educação, conceito e história

Marcela Gomes Soares Guedes

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Pedagogia

Rosiclér Gomes Soares

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Pedagogia

Perla Alves

Universidade Anhanguera – UNIDERP- Pedagogia

Cristiane Vieira de Souza

Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV-Normal Superior/UNINOVE- Pedagogia

Rosa Almeida da Silva

Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV- Pedagogia

Marli Santos Souza

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Patrícia Costa Munhoz

Universidade Paranaense Unipar- Letras

Eliane Regina Arenas

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR

Solange da Silva Ribeiro Izepe

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Pedagogia

Resumo

As reflexões em torno do assunto mídia tecnológicas, vem sendo aprofundadas há anos dado a constatação de sua influência na formação do sujeito contemporâneo e da necessidade em explorar o assunto diante do rápido desenvolvimento das novas tecnologias. O trabalho foi realizado, através de experiências em sala de tecnologia e pesquisas bibliográficas. Objetivo é apresentar algumas tendências atuais da Mídia Tecnológicas no mundo, seus elementos históricos, conceitos e ações que busca contribuir para seu desenvolvimento no Brasil. Recursos digitais são importantes porque vivemos num mundo onde as mídias estão presentes, sendo preciso considerar sua importância na vida social, particularmente no que diz respeito aos estudantes. Ao final do trabalho foi constatado a necessidade de adequar nos planejamentos o uso dos recursos midiáticos, para assim, ampliar o compartilhamento de conhecimentos.

Palavras-chave: aprendizagem. educação. mídia tecnologia.

Abstract

Reflections on the subject of technological media have been deepened for years, given the evidence of its influence on the formation of the contemporary subject and the need to explore the subject in light of the rapid development of new technologies. The work was carried out through experiments in a technology room and bibliographic research. The objective is to present some current trends in Technological Media in the world, its historical elements, concepts and actions that seek to contribute to its development in Brazil. Digital resources are important because we live in a world where media are present, and it is necessary to consider their importance in social life, particularly with regard to students. At the end of the work, the need to adapt the use of media resources in the planning was found, in order to expand the sharing of knowledge.

Keywords: learning. education. media technology.

INTRODUÇÃO

O referido trabalho trata-se de uma atividade que tenta contribuir para a discussão do Uso das Tecnologias no processo de Ensino e Aprendizagem, cooperar para a reflexão sobre a mídia-educação e sobre a formação de profissionais da educação tendo como base os conceitos bibliográficos e as experiências acumuladas ao longo da docência. Tendo como parâmetro de estudo a expansão das tecnologias atualmente e sua adequação em sala de aula bem como o currículo escolar.

Diante da evolução Tecnológica, ainda nos deparamos na educação com uma dificuldade de envolver os recursos tecnológicos e midiáticos no processo de Ensino e Aprendizagem dos estudantes, as Salas de tecnologias são hoje uma realidade na maioria das escolas. Para isso faz-se necessário à formação de futuros professores tendo as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como base comum no currículo de graduação, tornando-o um profissional qualificado para pôr em prática o que aprendeu através de aulas voltadas para a pesquisa, utilizando as ferramentas tecnológicas disponibilizadas nas escolas públicas e privadas. Pierre Lévy deixa claro essa questão quando diz:

O papel da informática e das técnicas de comunicação com base digital não seria “substituir o homem”, nem se aproximar de uma hipotética “inteligência artificial”, mas promover a construção de coletivos inteligentes, nos quais as potencialidades sociais e cognitivas de cada um poderão desenvolver-se e ampliar-se de maneira recíproca. (LÉVY, 1993, p.25)

Os usos das tecnologias proliferaram nas últimas décadas os avanços científicos e tecnológicos, nossa sociedade se tornou primeiro de tudo informatizada e globalizada.

ENTENDENDO O CURRÍCULO ESCOLAR

Entende-se que currículo escolar deve ser algo resistente ao tempo irreversível inalterado onde a escola deverá cumpri-lo ao longo do ano letivo. No entanto, hoje a concepção de currículo deve estar acrescida de um universo escolar mais dinâmico e extenso. Na era do avanço das tecnologias em que vivemos atualmente essa concepção deve ser mudada no sentido de adequar o currículo a nova realidade da escola e do estudante. Dessa forma podemos entender o currículo como sendo algo inerente ao que o aluno vivencia dentro e fora da escola em seu cotidiano e suas relações sociais, Grundy (1987) diz que:

O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas. (GRUNDY, 1987; p. 5).

Nas palavras de Grundy (1987), o currículo não pode estar aquém das experiências humanas e não ser apenas um documento didático, sua abrangência é bem maior no sentido de educação e sociedade, e uma organização das práticas do estudante relacionando-as com a prática educativa. A prática do currículo escolar deve corresponder ao que é necessário e atrativo para o sistema educacional atual, visto que as mudanças ocorridas são muitas e as escolas têm dificuldade de acompanhar essa evolução.

Vivemos numa era tecnológica e globalizada, dessa forma o Sistema Educacional deve repensar essa ideia de que a escola é a única fonte de conhecimento como se pensava ante-

riormente, pois na sociedade globalizada estamos rodeados de informações atualizadas sobre o mundo real suas modificações políticas sociais, estruturais, bem como a aprendizagem não pode estar dissociadas da aprendizagem experiencial dos estudantes.

Para Sacristan (2000) “Esse distanciamento se deve à própria seleção de conteúdo dentro do currículo e a ritualização dos procedimentos escolares, esclerosados na atualidade”. Não podemos esquecer que o estudante, ao chegar à escola, traz consigo uma bagagem de influências adquiridas de fora do ambiente escolar com um comportamento individual oriundo da sociedade em que está inserido, devendo esses aspectos ser considerados importantes para auxiliar na formação do currículo escolar. Sacristan, (2000; p 109) traz a luz essa discussão ao afirmar que:

Este é um aspecto específico da política educativa que estabelece a forma de selecionar, ordenar e mudar o currículo dentro do sistema educativo, tornado claro o poder e a autonomia que diferentes agentes têm sobre ele, intervindo, dessa forma, na distribuição do conhecimento dentro do sistema escolar e iniciando na prática educativa, enquanto apresenta o currículo seus consumidores, ordenam seus conteúdos e códigos de diferentes tipos. (SACRISTAN, 2000; p 109).

Sendo o nosso estudante advindo de uma sociedade onde está rodeada de novas TICs, a escola deve tentar encontrar um meio de aproveitar essa bagagem para adequar o ensino a essa nova realidade aproveitando-se desse conhecimento prévio, para adequar os planos de aula às novas tecnologias que os rodeiam e contribuindo para tornar as aulas mais agradáveis. Em suma a escola tem como uma de suas principais funções a de preparar o aluno para atuar na sociedade que se encontra moderna e informatizada contribuindo para torná-lo cidadão críticos participativos atuantes no mercado de trabalho.

ELEMENTOS HISTÓRICOS SOBRE A MÍDIA

Os recursos tecnológicos desenvolveram-se, e se transformaram. Esses Recursos foram sendo produzidos e introduzidos em larga escala na sociedade. O avanço tecnológico se colocou presentes em todos os setores da vida sociais, e na educação não poderia diferir, pois, o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições.

Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas. Diante dessa realidade, delineiam os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês (BELLONI, 2005, p.8).

Contanto que essa atuação ocorresse no sentido de amenizar ou até mesmo eliminar as desigualdades sociais que o acesso desigual a essas máquinas estão gerando, tal fato poderia se tornar um dos principais objetivos da educação. No tocante ao ensino, uma das formas a se contemplar, dentre muito sugeridas para a educação para as mídias, seria estudar, aprender e ensinar a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias como artes plásticas e técnicas, analisando como estão situados na sociedade, seu impacto social, suas implicações, a participação e a modificação do modo de percepção que elas condicionam o papel do trabalho criador e o acesso às mídias.

Para aplicação dessa forma de ensino/aprendizagem abordando a mídia, é necessário evitar o deslumbramento, assumir a criticidade, abandonar práticas meramente instrumentais, excluir a visão apocalíptica que favorece o conformismo e não a reflexão.

Desde a década de 1950, teóricos chamam a atenção para a caracterização da sociedade tecnológica crescente nos mais variados setores sociais. Já havia preocupações no sentido de que os meios de comunicação constituíam uma escola paralela onde as crianças e os adultos estariam encantados e atraídos em conhecer conteúdos diferentes da escola convencional.

Desta forma foram sendo analisados os efeitos do impacto da tecnologia na sociedade e na educação. Adorno e Horkheimer (1999) teorizam sobre os meios de comunicação ao considerarem que esses passam a ser apenas negócios com fins comerciais programados para a exploração de bens considerados culturais, denominando-os “Indústria Cultural”. O termo “indústria cultural” foi explicado como mais propício que o termo “cultura de massa”, disseminado pelos donos dos veículos de comunicação, ao justificarem que a cultura surge de forma espontânea, brota das massas, do povo.

Portanto, é o princípio do si mesmo que evidencia o trabalho social do indivíduo na sociedade burguesa que restitui a uns, o capital acrescido, a outro a força para o mais trabalho. Assim, o indivíduo vai se moldando cada vez mais ao processo de auto conservação decorrente da divisão burguesa do trabalho, concomitante com o envolvimento ao aparato técnico.

Mediante o que foi exposto, reflexões acerca do assunto devem ser implementadas, contudo, o potencial educacional que as TIC oferecem não pode ser negado, mas precisa ser integrado efetivamente na escola, principalmente na rede pública de escolarização, já que pode servir como mais uma possibilidade para a construção da cidadania plena. Para tanto, faz-se necessário estabelecer como propósito a utilização da produção multimídia para desenvolver o potencial crítico sem negar o papel de consumidores que somos, mas sob forma consciente, salientar a nossa função de emissores e receptores do saber e da informação.

ENSINO E TECNOLOGIA

Em muitas escolas brasileiras as Salas de Tecnologias Educacionais já são uma realidade, um verdadeiro arsenal tecnológico, objetivando um maior êxito no processo de Ensino e aprendizagem, mas os currículos estão sendo considerados? Será que observa como o currículo da escola está sendo articulado com as tecnologias ou se o mesmo está ocorrendo de forma alienada ou fragmentada? Cada instância do conhecimento tem a sua importância. É nessa situação que se faz necessário pensar num currículo transdisciplinar onde as áreas do conhecimento estejam integradas e interligadas.

Em se tratando de currículo, formar estudantes críticos implica em uma prática escolar docente que seja também reflexiva, pois a prática do Projeto Político Pedagógico da escola deve ser pautada numa frequente avaliação e formação. Sem dúvida um grande desafio para a escola, fazer da mesma um ambiente de descobertas de pesquisas de um saber dinâmico com as novas tecnologias, de forma prazerosa e funcional. Nas palavras de Libâneo (2005 p 117) ressalta que:

Devemos inferir, portanto que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos. O domínio do conhecimento e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos. (LIBÂNEO, 2005; p. 117)

Fica claro que a escola deve ter alvos bem definidos com a finalidade de desempenhar bem o seu papel social, cujo objetivo deve sempre estar pautado no desenvolvimento intelectual do estudante, para isso tal instituição precisa ter definido com clareza os seus objetivos, daí a importância do currículo escolar bem como o uso adequado das tecnologias educativas, buscando suas fontes de inspiração na sociedade globalizada e informatizada em que está inserida.

O ALUNO E A MÍDIA

Com a experiência realizada em ambiente escolar observaram-se situações em que o aluno chegava às aulas na Sala de Tecnologia com uma grande expectativa de aula diferenciada acabava por se frustrar, ao se deparar com uma aula semelhante à metodologia tradicional, onde o aluno tinha que mecanicamente estar copiando assuntos encontrados em sites de busca, sem nenhuma leitura e entendimento prévio do assunto. Já em outra ocasião houve o oposto uma aula onde contemplou todas as expectativas do educando, dessa forma o aluno realizou pesquisa na 'internet' direcionada pelo professor atingindo o objetivo proposto que era o de busca do conhecimento pedagógico através das mídias.

Diante do exposto surge à necessidade de direcionamento da utilização dos meios de comunicação no processo ensino aprendizagem, para que o mesmo não ocorra de maneira aleatória e desordenada mais como um aparato pedagógico necessário à aprendizagem. Essas capacitações levam os educadores a pensarem em aulas que possam auxiliar o educando a ser um agente pesquisador, saindo do individualismo que o ensino tradicional provoca e assim, caminhando com as inovações e conseguindo analisar o que pode ser usado ou não, tornando-se um professor pesquisador e estimulador de seus alunos.

Ao final do trabalho foi constatado a necessidade de inserir recursos midiáticos aos planejamentos. Conforme os autores estudados, ambos deixam claras questões relacionadas ao currículo ou que o mesmo deve estar relacionado às experiências humanas. Outros como Libâneo, atribuem à educação de qualidade como sendo aquela em que promova para todos os desenvolvimentos de capacidades cognitivas e afetivas como indispensáveis às necessidades individuais e sociais dos alunos. Há autor como Libâneo que defende o currículo desarticulado das práticas políticas promovendo uma educação de qualidade com acesso para todos. Com relação às tecnologias autores como Pierre Lévy deixa claro que a informática não existe para substituir o homem e sim em consonância com a escola formar indivíduos capacitados para uma tecnologia que está à frente de nosso tempo o currículo deve concordar com o seu tempo adequando escola/realidade, é nesse contexto que podemos pensar às tecnologias de forma sistematizada no currículo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões que permeiam o assunto caracterizado, evidencia-se a urgência em se efetivar a implementação das novas tecnologias no bojo da escola pública incorporando-as

aos recursos metodológicos que propiciam a aprendizagem.

A modernização das tecnologias permite velocidade em meios como, a internet, o fax, o telefone, contribuindo para a comunicação entre pessoas em nível de cidade, estado, país ou mundo, sendo elas relações pessoais ou não. Vivemos um período em uma era tecnológica em todos os setores da sociedade, onde é intensa a velocidade da informação, tornando mais curta à distância entre civilizações opostas que podem ser visualizadas em tempo real através das mídias.

Diante do exposto faz-se necessária a formação e capacitação tecnológica do professor e dos profissionais da educação de maneira geral, visto que a criança de hoje já nasce na era da informática. A escola deve estar atenta a esse desenvolvimento para ensinar com qualidade e de maneira adequada, utilizando os recursos disponíveis enriquecendo as aulas e promovendo o aprendizado ao estudante. Pois, de nada vale recursos tecnológicos na escola se o professor não estiver preparado para utilizá-lo. Como já foi dito com a internet podemos obter informações de qualquer parte do mundo, contribuindo assim para uma aprendizagem atualizada, nas realizações de trabalhos escolares, a televisão e o vídeo também são importantes aliados desde que escolhidos os conteúdos de maneira correta.

Para que tal procedimento ocorra de maneira ordenada faz-se necessário que órgãos competentes criem softwares educacionais cada vez mais atualizados e que os professores estejam devidamente capacitados para o referido trabalho para que a escola caminhe no mesmo passo da sociedade globalizada em que está inserida. Visando uma maior qualificação do aluno e com isso um maior preparo, para atuação do mesmo no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. Adorno: vida e obra. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda., 1999.

BELLONI, Maria Luiza. O que é Mídia-Educação. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção polêmica do nosso tempo, 78).

Grundy, Shirley. (1987). Curriculum: product or praxis. London: Falmer Press. GRUNDY, Shirley. Product o práxis del curriculum. 3. ed., 3ª reimp. Madri: Ediciones Morata, 1998.

LÉVY, P. As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática, Rio de Janeiro: Editora 34, (1ª ed 1990) 1993.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S; Educação escolar: políticas estruturas e organização. 2º Ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em formação)

MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. (Orgs.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez (1994), 6ª ed., 2002, pp. 7-37.

SACRISTÁN, J. Gimeno e Gómez, A. I. Perez. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? Compreender e Transformar o Ensino. Porto Alegre, Arned, 2000:119-148.

TOFFLER, Alvin. Criando uma nova civilização: A política da terceira onda. Rio de Janeiro: Record, 1995.

